

Novembro 2025

Resultado mensal e análise de mercado

Destaques

 **Brasil:** O ambiente doméstico segue marcado pelo enfraquecimento da atividade econômica e da inflação, reflexo dos juros elevados e da valorização do Real ante o Dólar. Apesar deste cenário, o mercado de trabalho continua aquecido e a taxa de desemprego nas mínimas históricas. Já na bolsa de valores, a forte entrada de capital estrangeiro impulsionou o índice Ibovespa e contribuiu para o bom desempenho do mês.

 **Exterior:** O mês foi marcado pelo alívio na guerra tarifária dos Estados Unidos com o Brasil, após a retirada parcial das tarifas comerciais sobre importantes produtos brasileiros, o que beneficiou nossa balança comercial e reforça a competitividade brasileira frente a concorrentes internacionais.

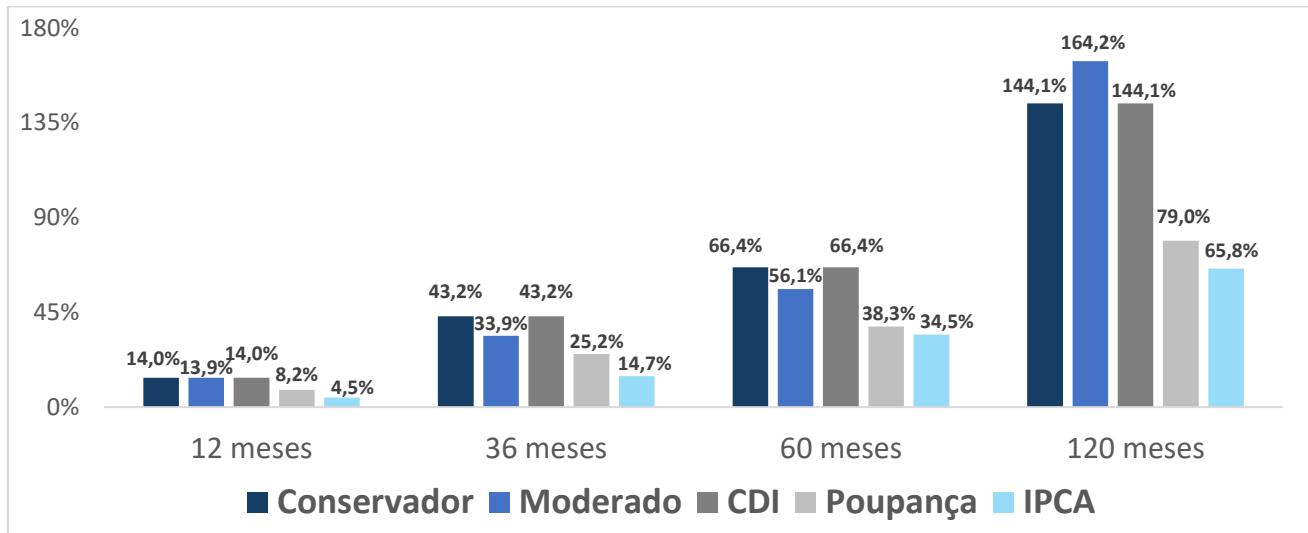
Neste cenário mais positivo, a rentabilidade do **Perfil Moderado** foi de **+1,94%**, influenciado pela diversificação dos investimentos, incluindo bolsa de valores (alta +6,4%) e títulos públicos (alta +2,0%). Já a rentabilidade do **Perfil Conservador** foi de **+1,05%**, reflexo da alocação exclusiva em ativos indexados ao CDI. (prévias, sujeitas a pequenos ajustes).

Abaixo segue a rentabilidade em diversos períodos comparada a outros indicadores:

	Nov/25	Out/25	3T/25	2T/25	1T/25	Acum. 2025	Acum. 12m
Perfil Conservador	1,05%	1,29%	3,7%	3,3%	3,0%	13,0%	14,0%
Perfil Moderado	1,94%	1,16%	2,1%	5,8%	4,1%	16,0%	13,9%
CDI	1,05%	1,28%	3,7%	3,3%	3,0%	12,9%	14,0%
Poupança	0,66%	0,68%	2,0%	2,0%	1,9%	7,5%	8,2%
Inflação (IPCA)	*0,20%	0,09%	0,6%	0,9%	2,1%	3,9%	4,5%

* Expectativa de mercado de acordo com o Boletim FOCUS.

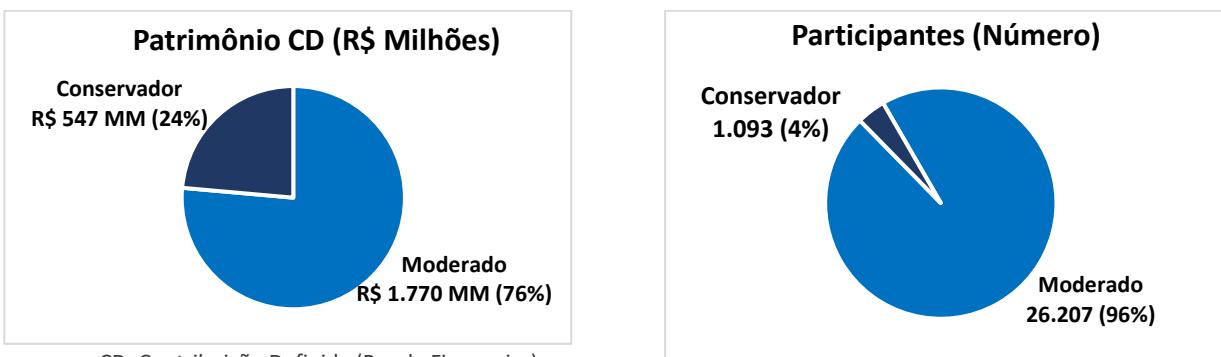
Rentabilidade acumulada em vários períodos x indicadores:



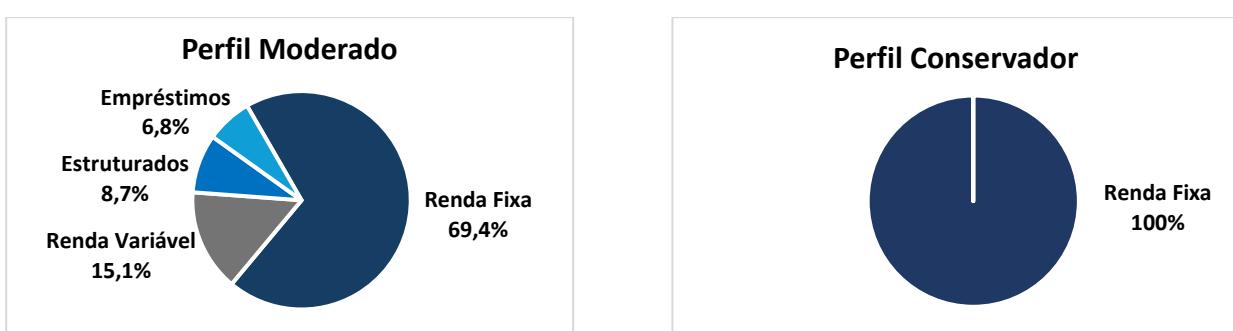
Nota: Início dos Perfis a partir de jul/24. Resultados anteriores consideram o histórico da WEGprev para o Perfil Moderado e o CDI para o Perfil Conservador. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.

Perfis de Investimentos (para saber mais, [clique aqui](#))

A distribuição dos perfis por patrimônio e por número de participantes encerrou o mês conforme abaixo:



A distribuição dos investimentos por perfil encerrou o mês conforme abaixo:



Cenário Econômico:

A atividade econômica segue em tendência de desaceleração, com o índice IBC-Br registrando queda de -0,9% no terceiro trimestre, com destaque negativo para a queda de -4,5% da agropecuária e de -1,0% da indústria. Este cenário de enfraquecimento da economia é positivo para o controle da inflação, o que pode levar o Banco Central a iniciar o ciclo de cortes nos juros domésticos no início do próximo ano.

A inflação segue em trajetória de queda, registrando até outubro alta de +3,7% no ano e 4,7% nos últimos 12 meses. Este resultado da inflação reflete os efeitos do enfraquecimento da economia, dos juros elevados e da valorização do real, com chance de encerrar 2025 com a inflação dentro do teto da meta de 4,5% no ano.

No segmento de renda fixa, o IMA-B, que é um índice formado por títulos públicos atrelados ao IPCA, registrou alta de +2,0% no mês e acumula alta de +12,8% no ano.

O Ibovespa, principal índice de ações da bolsa brasileira, teve alta de +6,4% no mês e acumula desempenho expressivo de +32,2% no ano. O índice encerrou o mês no maior patamar histórico, impulsionado pela entrada de capital estrangeiro de R\$ 2,6 bilhões no mês, o que elevou o saldo positivo do ano para R\$ 27,8 bilhões.

A dívida bruta chegou a R\$ 9,9 trilhões (78,6% do PIB), aumento de R\$ 2,6 trilhões no atual Governo. O avanço das despesas obrigatórias, dificuldade na contenção de gastos e a falta de reformas estruturais pressionam as contas públicas, elevando a preocupação dos investidores e os juros dos títulos públicos que financiam o Governo.

Os EUA anunciaram a redução de tarifas para cerca de 200 produtos agrícolas brasileiros — como café, suco de laranja, açaí, cacau e carne bovina — o que representa um avanço nas negociações bilaterais e reforça a competitividade do agronegócio brasileiro no mercado internacional.